

28/5/37



Meu prezado camarada:

Para este n.º que vai sair estava já composta a carta (3.ª, II parte) do Dr. Salazar. Como o camarada acha justas as razões que lhe expus para a publicação seguida das cartas permitimo-nos reservar para o fim a sua resposta. Gostaríamos de vê-la finalizada aí a polémica, pois corremos o risco de eternizá-la a ponto de ser maçador para os leitores um contínuo debate sobre o mesmo assunto. Estou convicto que a questão ficará por aqui. O Carlos Estrada enviou um outro artigo, ainda polémico, mas atendendo-se ao interesse do público leitor e ao que de pouco construtivo nos trazia (era, apenas, uma definição de atitude pessoal, com justificações, acusações, reprovações...) não se publicou. Creio que, por isso, ficou zangado connôco - ou comigo - embora se lhe dessem tôdas as explicações, com algumas das quais concordou, segundo diz.

Muito grato pela confiança de que a sua carta é uma prova e ainda pela expressão de camaradagem que ela nos traz, sou

J. Soares Lopes

[p. 1]
28/5/37

Meu prezado camarada:

Para este n.º que vai sair estava já composta a carta (3.ª, II parte) do Dr. Salazar. Como o camarada acha justas as razões que lhe expus para a publicação seguida das cartas permitimo-nos reservar para o fim a sua resposta. Gostaríamos de vê-la finalizada aí a polémica, pois corremos o risco de eternizá-la a ponto de ser maçador para os leitores um contínuo debate sobre o mesmo assunto. Estou convicto que a questão ficará por aqui. O Carlos Estrada enviou um outro artigo, ainda polémico, mas atendendo-se ao interesse do público leitor e ao que de pouco construtivo nos trazia (era, apenas, uma definição de atitude pessoal, com justificações, acusações, reprovações...) não se publicou. Creio que, por isso, ficou zangado connôco - ou comigo - embora se lhe dessem tôdas as explicações, com algumas das quais concordou, segundo diz.

Muito grato pela confiança de que a sua carta é uma prova e ainda pela expressão de camaradagem que ela nos traz, sou

J. Soares Lopes